

# Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

**Relações familiares e cognições disfuncionais de adolescentes: uma revisão sistemática**

**Family relations and adolescents dysfunctional cognitions: a systematic review**

**Relaciones familiares y cogniciones disfuncionales de los adolescentes: una revisión sistemática**

Ana Cláudia Dutra Cipriano Lara<sup>1</sup>, Thaís Muzzi Carvalho<sup>2</sup> & Maycoln Leôni Martins Teodoro<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais. Email: [acdcipriano@gmail.com](mailto:acdcipriano@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8145-4543>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais. Email: [thaismuzzic@gmail.com](mailto:thaismuzzic@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3103-357X>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais. Email: [mlmteodoro@hotmail.com](mailto:mlmteodoro@hotmail.com) ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3021-8567>

**RESUMO**

O bom funcionamento familiar é fundamental para o desenvolvimento saudável e cognitivo de crianças e adolescentes. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi reunir, sistematizar e analisar pesquisas que tratassem da associação entre relações familiares e cognições disfuncionais dos filhos entre 2008 e 2019. A partir da busca em cinco bases de dados, utilizando como referência o PRISMA, foram selecionados 13 artigos. A análise dos artigos indicou uma grande variedade de termos utilizados para descrever tanto as relações familiares (por exemplo, parentalidade, conflitos) quanto as cognições (cognições mal adaptativas, distorções cognitivas, crenças metacognitivas). Em termos das associações, foi encontrado um padrão entre relações familiares disfuncionais e cognições relacionadas à ansiedade. Diante dos achados, sugere-se que terapias infantojuvenis visem também o aprimoramento da capacidade parental de resolver problemas, com o objetivo de reduzir conflitos intrafamiliares.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Relações familiares; Cognição; Adolescente; Terapia cognitiva; Revisão.

**ABSTRACT**

A functional family environment is vital to the healthy and cognitive development of children and adolescents. In this sense, the aim of this study was to gather, systematize and analyze researches that addressed the connections between family relations and children's dysfunctional cognitions between 2008 and 2019. From the search in five databases, using PRISMA as a reference, 13 articles were selected. The analysis of the articles indicated a wide variety of terms used to describe both family relations (for example, parenting, conflicts) and cognitions (maladaptive cognitions, cognitive distortions, metacognitive beliefs). In terms of associations, a pattern was found between dysfunctional family relations and anxiety-related cognitions. Given the findings, it is suggested that children and adolescent therapies also aim at improving parental capacity to solve problems, with the objective of reducing intra-family conflicts.

**KEYWORDS:**

Family relations; Cognition; Adolescent; Cognitive therapy; Review.

**RESUMEN**

El buen funcionamiento familiar es fundamental para el desarrollo saludable y cognitivo de niños y adolescentes. En este sentido, el objetivo de este estudio fue reunir, sistematizar y analizar investigaciones que abordaron las asociaciones entre las relaciones familiares y las cogniciones disfuncionales de los niños entre 2008 y 2019. De la búsqueda en cinco bases de datos, utilizando PRISMA como referencia, se seleccionaron 13 artículos. El análisis de los artículos indicó una amplia variedad de términos utilizados para describir tanto las relaciones familiares (por ejemplo, la paternidad, los conflictos) como las cogniciones (cogniciones desadaptativas, distorsiones cognitivas, creencias metacognitivas). En términos de asociaciones, se encontró un patrón entre las relaciones familiares disfuncionales y las cogniciones relacionadas con la ansiedad. Dados los hallazgos, se sugiere que las terapias infanto-juveniles tengan como objetivo mejorar la capacidad de los padres para resolver problemas, con el objetivo de reducir los conflictos intrafamiliares.

**PALABRAS CLAVE:**

Relaciones familiares; Cognición; Adolescente; Terapia cognitiva; Revisión.

*Informações do Artigo:*

Ana Cláudia Dutra Cipriano  
Lara  
acdcpriano@gmail.com

Recebido em: 20/12/2019

Aceito em: 20/03/2020

A família possui um relevante papel no desenvolvimento moral e cultural dos seus membros. Apesar do início na infância, essa influência perdura ao longo da vida, sendo associada a aspectos cognitivos e à saúde mental individual, inclusive na adolescência. Cruz, Narciso, Muñoz, Pereira, e Sampaio (2013), por exemplo, encontraram que a baixa coesão familiar estava relacionada ao aumento na probabilidade dos adolescentes apresentarem ideias ou comportamentos autodestrutivos. Outros estudos associaram os conflitos familiares aos sintomas internalizantes (Hess, Teodoro, & Falcke, 2013) e, especificamente, à depressão (Sheeber, Hops, Alpert, Davis, & Andrews, 1997; Teodoro, Cardoso, & Freitas, 2010).

Na tentativa de entender como o ambiente familiar se relaciona aos aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais dos adolescentes, estudos têm investigado o papel de mediação de suas cognições na relação entre sua família e seus problemas emocionais e comportamentais. Um exemplo é descrito por Charoensuk (2007), que demonstrou que os pensamentos negativos mediavam o efeito da ligação existente entre pais e filho nos sintomas depressivos. Outro estudo, de Roubinov e Luecken (2013), indicou que as respostas desengajadas ao estresse podem mediar a relação entre o nível elevado de conflitos familiares e o ajustamento fraco dos filhos.

O papel das cognições na interpretação dos eventos diários e sua relação com o humor e o comportamento foi destacado por diversos pesquisadores como Ellis e Mahoney (Rangé, Falcone, & Sardinha, 2007). Beck (2013) mostra que, quando estas cognições são disfuncionais, elas podem estar ligadas ao humor e ao comportamento pouco adaptativo, produzindo sofrimento.

As relações familiares são relevantes para diversos aspectos da saúde mental dos seus membros. Entretanto, apesar do reconhecimento teórico da contribuição familiar para a formação das crenças individuais, há carência de uma sistematização de resultados que apontem quais aspectos familiares estão associados a uma visão disfuncional da realidade. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi reunir e analisar pesquisas que tratam das associações entre as relações familiares e as cognições disfuncionais dos adolescentes produzidas entre 2008 e 2019.

### **Método**

Foi realizada uma revisão sistemática de estudos que tratassem da associação entre as relações familiares e as cognições disfuncionais dos adolescentes. As buscas ocorreram em julho do ano de 2019, e foram utilizadas como referência para o estudo as diretrizes do PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (Liberati *et al.*, 2009).

### **Bases de Dados e Estratégias de Busca**

A busca eletrônica de artigos publicados entre os anos de 2008 até a metade de 2019 incluiu estudos em inglês, português e espanhol. As bases de dados utilizadas para pesquisa foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Web of Science, Scopus e PsycINFO.

Para cada uma dessas bases, foi utilizada uma estratégia de pesquisa específica, construída a partir de descritores DeCS e palavras-chave relevantes descritas na literatura da área. Os termos principais – relações familiares, cognição e adolescente – foram incluídos em combinações e formas diferentes, conforme pode ser observado na Tabela 1<sup>4</sup>.

### **Seleção dos Estudos e Critérios de Elegibilidade**

Após a realização das buscas nas bases de dados eletrônicas, os resultados foram incluídos em uma base única, para que as duplicatas fossem excluídas. Isso foi feito com o auxílio do programa *End Note*<sup>®</sup> e manualmente. Em seguida, dois revisores realizaram a seleção dos artigos de forma independente, em três fases: 1) Leitura de títulos; 2) Leitura de resumos; 3) Leitura de texto completo. As discordâncias foram resolvidas por um terceiro revisor.

Foram critérios de inclusão o uso de metodologia quantitativa; a realização de análise que relacionasse os fatores familiares (como funcionamento familiar ou estilos parentais, por exemplo) às cognições dos adolescentes (como cognições mal adaptativas ou esquemas) e; a amostra constituída majoritariamente por adolescentes. Para a seleção por títulos, diferentemente da seleção por resumo e por texto completo, foi utilizado como critério conter pelo menos um dos termos relacionados às relações familiares ou às cognições.

### **Resultados e Discussão**

Inicialmente, a partir das buscas eletrônicas, foram encontradas 2.205 publicações. Após a realização completa do processo de seleção (Figura 1), esse número foi reduzido para 13. Os artigos que preencheram todos os critérios de inclusão se encontram na Tabela 2. Alguns estudos possuíam outros objetivos além daqueles propostos nesta revisão. Para evitar um excesso de informações, optou-se por relatar apenas os objetivos, resultados e instrumentos que se referiam ao assunto de interesse.

As exclusões de artigos ocorreram pelos seguintes motivos: amostra limitada a crianças ou adultos somente; uso de metodologia qualitativa; não avaliação das cognições dos adolescentes e/ou das relações familiares; abordagem das cognições não como pensamentos ou crenças, mas como habilidades cognitivas e/ou funções neuropsicológicas; não abordagem das relações familiares de fato, mas de aspectos como a

---

<sup>4</sup> Todas as tabelas e figuras deste artigo encontram-se nos Anexos.

estrutura da família (por exemplo, ser criado pelo pai biológico ou pelo padrasto) ou o tipo de apego estabelecido pelo filho em relação aos pais.

A maior parte dos estudos foi realizada nos Estados Unidos (Blossom *et al.*, 2013; Fosco & Grych, 2010; Hilt, Armstrong, & Essex, 2012; Lumley, Dozois, Hennig, & Marsh, 2012; McArthur *et al.*, 2019; McGinn, Jerome, & Nooner, 2010), seguidos pela China (Shi, Wang, & Zou, 2017; Wang, Krishnakumar, & Narine, 2014; Xin, Chi, & Yu, 2009; Zhang, Li, & Li, 2014), pela Espanha (Larrosa, Souto, & de Alda, 2012; Orejudo, Puyuelo, Fernández-Turrado, & Ramos, 2012) e pela Inglaterra (Gallagher & Cartwright-Hatton, 2008). Essa predominância de estudos internacionais demonstra a necessidade da realização de pesquisas sobre a associação entre as relações familiares e as cognições dos filhos também no contexto brasileiro. Quanto à data de publicação, foram encontrados oito artigos publicados entre os anos de 2008 e 2012 e cinco artigos publicados entre 2013 e 2019.

O número de participantes variou entre 147 e 3.289, sendo que 11 estudos incluíram apenas os adolescentes na amostra e dois incluíram também os cuidadores (McArthur *et al.*, 2019; Wang *et al.*, 2014). Pode-se considerar uma limitação dos estudos ter o adolescente como informante único devido ao viés de resposta que pode ocorrer como efeito da desejabilidade social. Entretanto, De Los Reyes e Ohannessian (2016) e Pérez, Coe e Irrázaval (2018) demonstraram que, em pesquisas em geral, existem discordâncias entre os relatos dos adolescentes e os dos pais. Além disso, Achenbach (1991) afirma que indivíduos nessa etapa do desenvolvimento já alcançaram maturidade social e cognitiva o suficiente para reportar seus próprios sentimentos e comportamentos. Outrossim, Flavell, Green, Flavell, Harris e Astington (1995) apontam que crianças de sete anos já possuem habilidades metacognitivas, sendo capazes de refletir sobre seus próprios pensamentos. Esses resultados, em conjunto, podem indicar que o autorrelato é uma fonte confiável para estudar as características dos adolescentes.

Foram encontrados dez estudos que utilizaram o delineamento de pesquisa transversal e apenas três com o delineamento longitudinal (Fosco & Grych, 2010; Hilt *et al.*, 2012; McArthur *et al.*, 2019). Isso demonstra que, apesar de os estudos tratarem da influência das relações familiares nas cognições dos filhos, a maior parte possui como limitação não poder ter a confirmação desses resultados. Uma possível explicação

para o número reduzido de estudos longitudinais é que, de forma geral, pesquisas a longo prazo geram custos mais elevados, exigem mais tempo do pesquisador e dependem de um maior engajamento dos participantes.

Em todos os artigos selecionados, foi demonstrada a associação entre um mau funcionamento familiar e as cognições disfuncionais dos filhos. Porém, os termos utilizados para se referir a esses construtos (Tabela 2) se diferiram de um artigo para o outro, não podendo ser observado um padrão. Para as relações familiares, foram encontrados alguns termos mais genéricos, como “funcionamento familiar” (McGinn *et al.*, 2010; Shi *et al.*, 2017) e “disfuncionalidade familiar” (Blossom *et al.*, 2013). Outros termos abordavam características da parentalidade, como o controle parental (Hilt *et al.*, 2012; Lumley *et al.*, 2012; McArthur *et al.*, 2019; Wang *et al.*, 2014) ou o estilo de disciplina dos pais (Gallagher & Cartwright-Hatton, 2008; Zhang *et al.*, 2014). Por fim, quatro artigos tratavam dos conflitos familiares utilizando os termos “conflito interparental” (Fosco & Grych, 2010; Larrosa *et al.*, 2012), “conflitos maritais” (Xin *et al.*, 2009) e “conflitos com os pais” (Orejudo *et al.*, 2012).

Quanto às cognições disfuncionais, também se observou alguns termos que as tratavam de forma genérica e outros que exploravam aspectos específicos desse construto. Entre os estudos que tratavam das cognições de forma geral, os termos utilizados foram “distorções cognitivas, crenças metacognitivas e estratégias de controle dos pensamentos” (Gallagher & Cartwright-Hatton, 2008), “organização positiva e negativa de esquemas” (Lumley *et al.*, 2012) e “cognições maladaptativas” (Zhang *et al.*, 2014).

Os estudos que exploravam aspectos específicos das cognições foram em sua maioria voltados para pensamentos comumente associados à ansiedade. Nesse caso, os termos foram “avaliações de ameaça”, de “eficácia” e “(atribuição de) auto-culpa” (Fosco & Grych, 2010; Larrosa *et al.*, 2012; Xin *et al.*, 2009), “viés de ameaça” (Blossom *et al.*, 2013), “locus de controle e percepção de controle sobre eventos ameaçadores” (McGinn *et al.*, 2010), “estilo ruminativo” (Hilt *et al.*, 2012) e “pessimismo” (Orejudo *et al.*, 2012). Outros termos referiam-se à visão de si mesmo, como “esquemas positivos e negativos sobre si” (McArthur *et al.*, 2019) e “autoestima” (Shi *et al.*, 2017) e; à visão do outro – especificamente, dos pais e do comportamento de fumar –, com os termos “atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido” (Wang *et al.*, 2014).

Em relação à forma de interação entre as variáveis analisadas nesta revisão, foram encontrados três tipos diferentes entre os 13 estudos selecionados. Em primeiro lugar, sete artigos tratavam do efeito direto das relações familiares sobre as cognições disfuncionais (Blossom *et al.*, 2013; Fosco & Grych, 2010; Hilt *et al.*, 2012; Larrosa *et al.*, 2012; Lumley *et al.*, 2012; McArthur *et al.*, 2019; Orejudo *et al.*, 2012). Os resultados desses estudos sugerem que características parentais negativas e um mau funcionamento familiar estão associados à ruminação, à autculpa, à percepção de ameaça e de ineficácia para resolver conflitos, ao pessimismo e a esquemas negativos.

Em segundo lugar, um artigo observava o papel de moderação das relações familiares (Zhang *et al.*, 2014). Foi demonstrado que os estilos parentais autoritativo e permissivo moderaram a relação entre a busca dos filhos por sensações e suas cognições mal adaptativas.

Finalmente, cinco artigos investigavam a mediação das cognições entre as relações familiares e os problemas emocionais e comportamentais dos filhos. Esses estudos apontaram, de forma geral, que a relação entre a disfuncionalidade familiar, parental e conjugal e os desfechos nos filhos é mediada pelas cognições dos adolescentes. Os desfechos abordados foram a ansiedade (Gallagher & Cartwright-Hatton, 2008; McGinn *et al.*, 2010), o afeto negativo (Xin *et al.*, 2009), o comportamento de fumar (Wang *et al.*, 2014) e o vício na internet (Shi *et al.*, 2017).

Um dos aspectos específicos mais estudados como uma influência negativa proveniente tanto da família como um todo, quanto da relação conjugal, foi o conflito. Esse construto foi indicado por Teodoro *et al.* (2010) como gerador de estresse e agressividade no ambiente familiar. Características dos pais encontradas nesta revisão, como o controle excessivo, o estilo autoritário, a disciplina negligente e o pouco envolvimento, a permissividade, a rejeição e a baixa capacidade de resposta, possivelmente sejam facilitadoras do estabelecimento dos conflitos em casa. Em conjunto, esses conflitos e tais características negativas da parentalidade podem contribuir para que os adolescentes percebam pouco suporte proveniente dos pais, diminuindo a confiança, a comunicação e o sentimento de conexão com os mesmos.

Essas percepções por parte dos adolescentes podem dar origem a alguns dos desfechos encontrados nesta revisão e prejudicar sua saúde mental. Tais desfechos foram principalmente aqueles relacionados à

ansiedade, como as avaliações de ameaça, de autculpa e de eficácia de enfrentamento, a ruminação, a percepção de controle sobre eventos ameaçadores e o pessimismo.

Resumindo, foi levantada a hipótese de que características negativas da parentalidade sejam uma porta aberta para os conflitos familiares, que, por sua vez, geram um distanciamento entre os membros da família. Esse distanciamento, somado ao conflito, estaria associado ao surgimento e à manutenção de cognições negativas por parte dos adolescentes e, conseqüentemente, um espaço seria aberto para o estabelecimento dos sintomas emocionais e comportamentais. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem esta proposição.

Além disso, é curioso o fato de os conflitos conjugais terem sido relacionados à maior triangulação dos adolescentes e levado ao aumento dos conflitos entre pais e filho. É possível que, com os desentendimentos entre o casal, sejam ativadas cognições disfuncionais na mente do adolescente, fazendo com que ele interprete a situação como ameaçadora e se sinta culpado. Com isso, seu comportamento é o de tentar resolver o conflito entre os pais, envolvendo-se na briga e, não obtendo sucesso, passa a se perceber como ineficaz. Esse envolvimento faz com que os conflitos entre pais e filho aumentem, acarretando mais cognições negativas, que geram comportamentos mais disfuncionais, como o distanciamento maior dos pais. Assim, observa-se uma espécie de “cadeia do conflito”.

Diversos estudos na literatura buscaram entender as conseqüências do conflito familiar e reforçam essa proposição sobre a trajetória entre as características negativas dos pais e os sintomas emocionais e comportamentais dos filhos. Esses estudos associaram o conflito (alguns, na dimensão da família como um todo, outros, na dimensão do relacionamento entre o casal) a desfechos como queda na qualidade dos laços emocionais entre pais e filho (Moura & Matos, 2008), maior agressividade em relacionamentos amorosos futuros (Kinsfogel & Grych, 2004) e mais problemas emocionais e comportamentais, como, por exemplo, os sintomas internalizantes (Hess *et al.*, 2013; Rohenkohl, 2009) e, especificamente, a depressão (Sheeber *et al.*, 1997).

Chama a atenção o alto número de artigos de mediação encontrados na seleção desta revisão, o que demonstra um interesse no campo da pesquisa não somente pelos efeitos de um construto sobre o outro, mas também uma busca pelo entendimento de como esses construtos se relacionam com outras variáveis, como os



problemas emocionais e comportamentais dos adolescentes.

Os resultados encontrados nos artigos de mediação sugerem uma relação triangulada, em que a família possui efeito sobre as cognições e sobre as emoções e comportamentos dos filhos, ao mesmo tempo em que as cognições também influenciam as emoções e comportamentos. Esses resultados vão de encontro à teoria cognitiva de Aaron T. Beck, que sugere que as cognições são desenvolvidas desde a infância, influenciadas pelo ambiente e pelas experiências do indivíduo, e aquelas cognições que são disfuncionais possuem efeito direto sobre os problemas emocionais e comportamentais de cada um (Beck, 2008; Beck, 2013; Powell, Abreu, Oliveira, & Sudak, 2008).

Na Terapia Cognitivo-Comportamental, são trabalhados os três aspectos: cognições, emoções e comportamentos, sendo que as relações entre eles são levadas em conta durante todo o processo. Acredita-se que uma mudança no comportamento aconteça a partir de uma reestruturação cognitiva do paciente e, como consequência, a frequência e a intensidade de suas emoções desagradáveis também diminuem (Beck, 2013).

Porém, os resultados encontrados nesta revisão sugerem que, além dos aspectos concernentes ao próprio indivíduo, fatores familiares também necessitam ser trabalhados visando à melhora do paciente. As terapias deveriam levar em conta a melhora do funcionamento familiar e o envolvimento saudável dos pais com os filhos, de forma a aumentar o diálogo e a confiança nos pais, além da criação de regras claras e bem estabelecidas dentro de casa. Também deveria ser um enfoque a diminuição dos conflitos, tanto entre pais e filhos, quanto entre o próprio casal, o que pode ser feito a partir do ensino de habilidades de resolução de problemas à família.

A partir dos achados, sugere-se a realização de mais estudos relacionados ao tema no Brasil, considerando que os resultados encontrados podem variar conforme a cultura e o contexto, e que nenhum dos estudos selecionados foi brasileiro. Além disso, percebe-se a necessidade de um maior número de estudos longitudinais, visto que, dos 13 artigos encontrados, apenas três utilizaram este delineamento de pesquisa.

## Referências

- Achenbach, T. M. (1991). *Manual for the Child Behavior Checklist/4–18 and 1991 profile*. Burlington: University of Vermont.
- Beck, A. T. (2008). The evolution of the cognitive model of depression and its neurobiological correlates. *The American Journal of Psychiatry*, *165*(8), 969–977. doi: 10.1176/appi.ajp.2008.08050721.
- Beck, J. S. (2013). *Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática*. S. M. Rosa (Trad.). Porto Alegre: Artmed (Obra original publicada em 1995).
- Blossom, J. B., Ginsburg, G. S., Birmaher, B., Walkup, J. T., Kendall, P. C., Keeton, C. P., Langley, A. K., Piacentini, J. C., Sakolsky, D., & Albano, A. M. (2013). Parental and family factors as predictors of threat bias in anxious youth. *Cognitive Therapy and Research*, *37*(4), 812–819. doi: 10.1007/s10608-012-9513-0.
- Charoensuk, S. (2007). Negative thinking: a key factor in depressive symptoms in thai adolescents. *Issues in Mental Health Nursing*, *28*, 55–74. doi: 10.1080/01612840600996265
- Cruz, D., Narciso, I., Muñoz, M., Pereira, C. R., & Sampaio, D. (2013). Adolescents and self-destructive behaviors: An exploratory analysis of family and individual correlates. *Behavioral Psychology/Psicología Conductual*, *21*, 271–288. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/258510602\\_Adolescents\\_and\\_self-destructive\\_behaviours\\_An\\_exploratory\\_analysis\\_of\\_family\\_and\\_individual\\_correlates](https://www.researchgate.net/publication/258510602_Adolescents_and_self-destructive_behaviours_An_exploratory_analysis_of_family_and_individual_correlates)
- De Los Reyes, A., & Ohannessian, C. M. (2016). Introduction to the special issue: discrepancies in adolescent-parent perceptions of the family and adolescent adjustment. *Journal of Youth and Adolescence*, *45*, 1957–1972. doi: 10.1007/s10964-016-0533-z.
- Flavell, J. H., Green, F. L., Flavell, E. R., Harris, P. L., & Astington, J. W. (1995). Young children's knowledge about thinking. *Monographs of the society for research in child development*, *60*(1), 1-113.
- Fosco, G. M., & Grych, J. H. (2010). Adolescent triangulation into parental conflicts: longitudinal implications for appraisals and adolescent-parent relations. *Journal of Marriage and Family*, *12*, 254 – 266. doi: 10.1111/j.1741-3737.2010.00697.x.

- Gallagher, B. & Cartwright-Hatton, S. (2008). The relationship between parenting factors and trait anxiety: mediating role of cognitive errors and metacognition. *Journal of Anxiety Disorders*, 22, 722–733. doi: 10.1016/j.janxdis.2007.07.006.
- Hess, A. R. B., Teodoro, M. L. M., & Falcke, D. (2013). Family relations, stressful events and internalizing symptoms in adolescence: a longitudinal study. *Spanish Journal of Psychology*, 16(57), 1-7. doi: 10.1017/sjp.2013.57.
- Hilt, L. M., Armstrong, J. M., & Essex, M. J. (2012). Early family context and development of adolescent ruminative style: moderation by temperament. *Cognition and Emotion*, 26(5), 916–926. doi: 10.1080/02699931.2011.621932.
- Kinsfogel, K. M. & Grych, J. H. (2004, setembro). Interparental conflict and adolescent dating relationships: integrating cognitive, emotional, and peer influences. *Journal of Family Psychology*, 18(3), 505-515. doi: 10.1037/0893-3200.18.3.505
- Larrosa, S. L., Souto, V. S., & de Alda, P. M. R. (2012). Los adolescentes y el conflicto interparental destructivo: impacto en la percepción del sistema familiar y diferencias según el tipo de familia, la edad y el sexo de los adolescentes. *Universitas Psychologica*, 11(4), 1255-1262. Recuperado de <http://www.scielo.org.co/pdf/rups/v11n4/v11n4a19.pdf>
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P., & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Annals of internal medicine*, 151(4), e1000097. doi: 10.1371/journal.pmed1000097.
- Lumley, M. N., Dozois, D. J. A., Hennig K. H., & Marsh, A. (2012). Cognitive organization, perceptions of parenting and depression symptoms in early adolescence. *Cognitive Therapy and Research*, 36, 300–310. doi: 10.1007/s10608-011-9365-z.
- McArthur, B. A., Burke, T. A., Connolly, S. L., Olin, T. M., Lumley, M. N., Abramson, L. Y., & Alloy, L. B. (2019). A Longitudinal Investigation of Cognitive Self-schemas across Adolescent Development. *Journal of Youth and Adolescence*. 48, 635-647. doi: 10.1007/s10964-018-00981-1

- McGinn, L. K., Jerome, Y., & Nooner, K. B. (2010). Family functioning and anxiety in school age children: the mediating role of control cognitions. *International Journal of Cognitive Therapy*, 3(3), 228–244. doi: 10.1521/ijct.2010.3.3.228
- Moura, O. & Matos, P. M. (2008). Vinculação aos pais, divórcio e conflito interpaparental em adolescentes. *Psicologia*, 22(1), 127-152. doi: 10.17575/rpsicol.v22i1.341
- Orejudo, S., Puyuelo, M., Fernández-Turrado, T., & Ramos, T. (2012). Optimism in adolescence: A cross-sectional study of the influence of family and peer group variables on junior high school students. *Personality and Individual Differences*, 52, 812-817. doi: 10.1016/j.paid.2012.01.012
- Pérez, J. C., Coó, S., & Irrarázaval, M. (2018). Is maternal depression related to mother and adolescent reports of family functioning? *Journal of Adolescence*, 63, 129–141. doi: 10.1016/j.adolescence.2017.12.013.
- Powell, V. B., Abreu, N., Oliveira, I. R., & Sudak, D. (2008, outubro). Terapia cognitivo-comportamental da depressão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30(Supl II), s73-s80. doi: 10.1590/S1516-44462008000600004.
- Rangé, B. P., Falcone, E. M. O., & Sardinha, A. (2007). História e panorama atual das terapias cognitivas no Brasil. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, 3, 3. doi: 10.5935/1808-5687.20070014.
- Rohenkohl, L. M. I. A. (2009). *Afetividade e conflito familiar: Sua relação com problemas de comportamento em pré-escolares*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.
- Roubinov, D. S. & Luecken, L. J. (2013). Family conflict in childhood and adolescence and depressive symptoms in emerging adulthood: mediation by disengagement coping. *Journal of Divorce & Remarriage*, 54(7), 576-595. doi: 10.1080/10502556.2013.828988
- Sheeber, L., Hops, H., Alpert, A., Davis, B., & Andrews, J. (1997). Family support and conflict: prospective relations to adolescent depression. *Journal of Child Psychology*, 25, 333–344. doi: 10.1023/A:1025768504415
- Shi, X., Wang, J., & Zou, H. (2017). Family functioning and internet addiction among chinese adolescents: the mediating role of self-esteem and loneliness. *Computers in Human Behavior*, 76, 201-210. doi: 10.1016/j.chb.2017.07.028.

- Teodoro, M. L. M., Cardoso, B. M., & Freitas, A. C. H. (2010). Afetividade e conflito familiar e sua relação com a depressão em crianças e adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 324-333. doi: 10.1590/S0102-79722010000200015.
- Wang, Y., Krishnakumar, A., & Narine, T. (2014). Parenting practices and adolescent smoking in mainland China: the mediating effect of smoking-related cognitions. *Journal of Adolescence*, 37(6), 915-925. doi: 10.1016/j.adolescence.2014.06.010.
- Xin, Z., Chi, L., & Yu, G. (2009). The relationship between interparental conflict and adolescents' affective well-being: mediation of cognitive appraisals and moderation of peer status. *International Journal of Behavioral Development*, 33(5), 421-429. doi: 10.1177/0165025409338442.
- Zhang, H., Li, D., & Li, X. (2014). Temperament and problematic internet use in adolescents: a moderated mediation model of maladaptive cognition and parenting styles. *Journal of Child Family Studies*, 24(7), 1886-1897. doi: 10.1007/s10826-014-9990-8.

## Anexos

Tabela 1.

Estratégias de busca nas bases eletrônicas

Base eletrônica	Estratégia de busca	Número de estudos selecionados
BVS	(tw:(("Conflito Familiar" OR "Relações Familiares" OR "Dinâmica Familiar" OR "Relação Familiar" OR "Relacionamento Familiar" OR "Relações Pais-Filho" OR "Ambiente familiar" OR "Clima familiar" OR "Interações familiares" OR "Conflicto Familiar" OR "Relaciones Familiares" OR "Relaciones Padres-Hijo" OR "Family Conflict" OR "Family Relations" OR "Family Dynamics" OR "Family Relationships" OR "Family Relation" OR "Parent-Child Relations" OR "Family atmosphere" OR "Family climate" OR "Family interactions" OR "Family environment")) AND (tw:(("pessimismo" OR "Pensamento Negativo" OR "Terapia Cognitiva" OR "Terapia Cognitivo-Comportamental" OR "cognição" OR "Pensamentos automáticos" OR "Cognições disfuncionais" OR "crenças disfuncionais" OR "pesimismo" OR "Terapia Cognitiva" OR "cognición" OR "pessimism" OR "Negative Thinking" OR "Cognitive Therapy" OR "Cognitive Behavior Therapy" OR "cognition" OR "Automatic Thoughts" OR "Dysfunctional cognitions" OR "dysfunctional beliefs")) AND (tw:(("adolescente" OR "adolescentes" OR "jovem" OR "jovens" OR "adolescência" OR "juventude" OR "adolescent" OR "teen" OR "teens" OR "teenager" OR "youths" OR "youth")) AND (instance:"regional") AND ( la:("en" OR "es" OR "pt") AND year_cluster:(("2010" OR "2012" OR "2009" OR "2011" OR "2013" OR "2014" OR "2015" OR "2016" OR "2017" OR "2008" OR "2018"))	277
PubMed	((("Family Conflict"[All Fields] OR "Family Relations"[All Fields] OR "Family Dynamics"[All Fields] OR "Family Relationships"[All Fields] OR "Family Relation"[All Fields] OR "Parent-Child Relations"[All Fields] OR "Family atmosphere"[All Fields] OR "Family climate"[All Fields] OR "Family interactions"[All Fields] OR "Family environment"[All Fields]) AND ("pessimism"[MeSH Terms] OR "pessimism"[All Fields]) OR "Negative Thinking"[All Fields] OR "Cognitive Therapy"[All Fields] OR "Cognitive Behavior Therapy"[All Fields] OR ("cognition"[MeSH Terms] OR "cognition"[All Fields]) OR "Automatic Thoughts"[All Fields] OR "Dysfunctional cognitions"[All Fields] OR "dysfunctional beliefs"[All Fields])) AND (("adolescent"[MeSH Terms] OR "adolescent"[All Fields]) OR ("adolescent"[MeSH Terms] OR "adolescent"[All Fields] OR "teen"[All Fields]) OR ("adolescent"[MeSH Terms] OR "adolescent"[All Fields] OR "teens"[All Fields]) OR ("adolescent"[MeSH Terms] OR "adolescent"[All Fields] OR "teenager"[All Fields]) OR ("adolescent"[MeSH Terms] OR "adolescent"[All Fields] OR "youths"[All Fields]) OR ("adolescent"[MeSH Terms] OR "adolescent"[All Fields] OR "youth"[All Fields])) AND ("2008/10/21"[PDat] : "2018/10/18"[PDat] AND (English[lang] OR Portuguese[lang] OR Spanish[lang]))	346
Web Of Science	TS=(Family Conflict OR Family Relations OR Family Dynamics OR Family Relationships OR Family Relation OR Parent-Child Relations OR Family atmosphere OR Family climate OR Family interactions OR Family environment) AND TS=(Pessimism OR Negative Thinking OR Cognitive	599

	Therapy OR Cognitive Behavior Therapy OR Cognition OR Automatic Thoughts OR Dysfunctional cognitions OR dysfunctional beliefs) AND TS=(Adolescent OR Teen OR Teens OR Teenager OR Youths OR Youth)	
Scopus	( TITLE-ABS-KEY ( "Family Conflict" OR "Family Relations" OR "Family Dynamics" OR "Family Relationships" OR "Family Relation" OR "Parent-Child Relations" OR "Family atmosphere" OR "Family climate" OR "Family interactions" OR "Family environment" ) AND TITLE-ABS-KEY ( pessimism OR "Negative Thinking" OR "Cognitive Therapy" OR "Cognitive Behavior Therapy" OR cognition OR "Automatic Thoughts" OR "Dysfunctional cognitions" OR "dysfunctional beliefs" ) AND TITLE-ABS-KEY ( adolescent OR teen OR teens OR teenager OR youths OR youth ) ) AND PUBYEAR > 2007 AND ( LIMIT-TO ( LANGUAGE , "English" ) OR LIMIT-TO ( LANGUAGE , "Spanish" ) OR LIMIT-TO ( LANGUAGE , "Portuguese" ) )	540
PsycINFO	Any Field: "Family Conflict" OR Any Field: "Family Relations" OR Any Field: "Family Dynamics" OR Any Field: "Family Relationships" OR Any Field: "Family Relation" OR Any Field: "Parent-Child Relations" OR Any Field: "Family atmosphere" OR Any Field: "Family climate" OR Any Field: "Family interactions" OR Any Field: "Family environment" AND Any Field: Pessimism OR Any Field: "Negative Thinking" OR Any Field: "Cognitive Therapy" OR Any Field: "Cognitive Behavior Therapy" OR Any Field: Cognition OR Any Field: "Automatic Thoughts" OR Any Field: "Dysfunctional cognitions" OR Any Field: "dysfunctional beliefs" AND Any Field: Adolescent OR Any Field: Teen OR Any Field: Teens OR Any Field: Teenager OR Any Field: Youths OR Any Field: Youth AND Year: 2008 To 2018	443

**Tabela 2.**

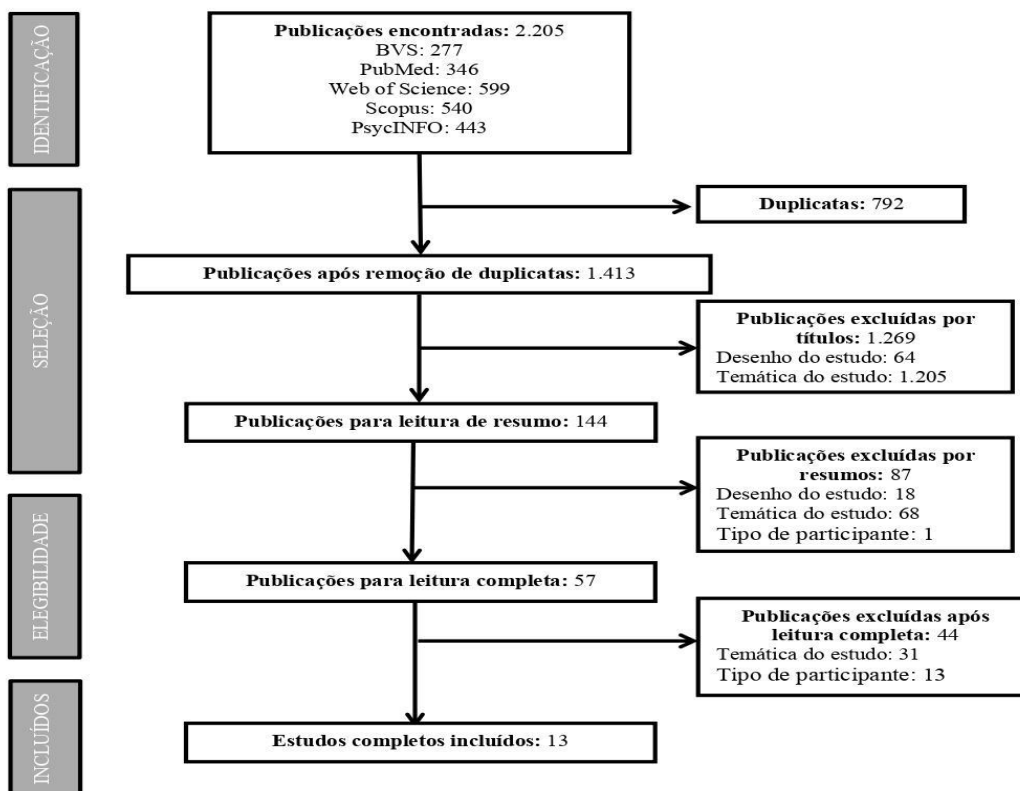
## Descrição das características dos estudos incluídos na revisão sistemática

Estudo	Amostra	Objetivo	Termos para família	Termos para cognições	Resultados
Gallagher & Cartwright-Hatton, 2008	168 adolescentes de 16 a 18 anos	Investigar relações entre parentalidade e 1) traços de ansiedade; 2) distorções cognitivas, crenças metacognitivas e estratégias de controle dos pensamentos	Cuidado/afeto, controle/superproteção, rejeição e estilos de disciplina parental	Distorções cognitivas, crenças metacognitivas e estratégias de controle dos pensamentos	A disciplina de reação exagerada foi associada a um aumento nas distorções cognitivas e nas metacognições. Estas duas variáveis mediaram parcialmente a relação entre o estilo de disciplina dos pais e os traços de ansiedade dos filhos.
Xin, Chi, & Yu, 2009	549 estudantes entre a 7ª e a 12ª séries	Explorar a mediação das avaliações sobre os conflitos maritais na relação entre o conflito interparental e o bem-estar afetivo dos filhos	Conflitos maritais (frequência, intensidade e resolução)	Avaliações cognitivas (ameaça, eficácia e atribuição)	As avaliações cognitivas mediaram totalmente a relação entre conflitos maritais e o bem-estar afetivo dos adolescentes. E o status diante dos colegas foi moderador do efeito do conflito marital no afeto positivo, mas não no negativo, dos adolescentes.
Fosco & Grych, 2010	171 adolescentes de 14 a 19 anos	Investigar as relações entre a triangulação nos desentendimentos entre os pais e 1) as avaliações dos adolescentes sobre o conflito e 2) a qualidade do relacionamento familiar (o conflito e a proximidade dos adolescentes com cada um de seus pais)	Conflito interparental	Avaliações de ameaça, de auto-culpa e de eficácia de enfrentamento	Adolescentes que percebiam os conflitos conjugais como ameaçadores relataram aumento na triangulação ao longo do tempo, e esta foi associada a aumento na auto-culpa e diminuição na proximidade pais-filhos. Adolescentes que relataram exposição a conflitos interparentais mais intensos, frequentes e mal resolvidos relataram níveis mais elevados de triangulação, ameaça, auto-culpa e menor capacidade de enfrentamento (em T1 e T2), além de menos proximidade e mais conflitos com os pais no T1.
McGinn, Jerome, & Nooner, 2010	147 estudantes de sete a 14 anos	Acessar a mediação das crenças de controle na relação entre o funcionamento maladaptativo da família e a ansiedade dos filhos	Funcionamento familiar	<i>Locus</i> de controle e percepção de controle sobre eventos ameaçadores	Parentalidade disfuncional, <i>locus</i> de controle externo e baixa percepção de controle sobre eventos ameaçadores foram relacionados a níveis elevados de ansiedade. As cognições de <i>locus</i> de controle externo mediaram totalmente a relação entre o funcionamento familiar e a ansiedade dos filhos.
Lumley, Dozois, Hennig, & Marsh, 2012	198 estudantes de nove a 14 anos	Examinar a relação entre a organização de esquemas cognitivos e as percepções de parentalidade e os	Controle psicológico e capacidade de resposta dos pais	Organização positiva e negativa de esquemas	Das percepções de parentalidade, o preditor mais forte de uma estrutura negativa de esquemas foi a capacidade de resposta dos pais.



		sintomas depressivos no início da adolescência				
Hilt, Armstrong, & Essex, 2012	337 adolescentes de 13 a 15 anos	Examinar as influências do contexto familiar e de características do temperamento do filho sobre o desenvolvimento do estilo ruminativo	Controle parental excessivo e interação familiar caracterizada por expressão emocional negativa-submissa	Estilo ruminativo		O contexto familiar, acessado durante o período pré-escolar, foi preditor de níveis mais elevados do estilo ruminativo na adolescência, e essa relação foi moderada por características do temperamento do filho.
Larrosa, Souto, & de Alda, 2012	510 adolescentes de 11 a 18 anos	Avaliar o papel da natureza do conflito interparental nas cognições, emoções e respostas dos filhos, modulados pelos fatores contextuais (idade e sexo) e pelas características estruturais da família	Conflito interparental	Avaliação do conflito, ameaça e eficácia para agir	do e para	Quanto mais intenso, frequente e sem resolução o conflito conjugal, mais culpados, ameaçados, triangulados, preocupados e inseguros se sentiram os filhos, mais ineficazes pensaram ser para resolver os problemas dos pais e menos se implicaram nas discussões. Nas famílias monoparentais (comparadas às nucleares) houve maior estabilidade e ineficácia dos pais na resolução dos conflitos e os filhos sentiram-se mais inseguros. A insegurança dos filhos aumentou com a idade, e meninas envolveram-se significativamente menos do que meninos nos conflitos interparentais.
Orejudo, Puyuelo, Fernández-Turrado, & Ramos, 2012	386 estudantes de 12 a 19 anos	Estudar o desenvolvimento do otimismo como dependente de um grupo de variáveis ambientais (entre elas, o ambiente familiar) e as diferenças de acordo com o sexo.	Conflitos com os pais	Pessimismo		Fatores familiares e de socialização tiveram relação com o otimismo, mas o papel variou de acordo com o sexo. Para meninos, ter experiências diárias positivas com os colegas relacionou-se com o otimismo, e a situação contrária relacionou-se com o pessimismo. Para meninas, um preditor de otimismo foi a comunicação familiar, enquanto o conflito familiar afetou o pessimismo.
Blossom <i>et al.</i> , 2013	488 crianças e adolescentes entre sete e 17 anos com diagnóstico de ansiedade	Examinar as expectativas dos pais sobre o viés de ameaça dos filhos, a ansiedade parental e o funcionamento familiar como preditores do viés de ameaça dos filhos	Disfuncionalidade de familiar	Viés de ameaça		A expectativa dos pais sobre o viés de ameaça e o relato dos filhos de disfuncionalidade familiar foram preditores do auto-relato de viés de ameaça das crianças e adolescentes.

Wang, Krishnakumar, & Narine, 2014	658 adolescentes de 14 a 17 anos e seus pais	Testar o efeito de mediação das crenças sobre fumar na relação entre as práticas parentais e o comportamento de fumar dos filhos	Controle psicológico, frequência de comunicação, conhecimento sobre atividades dos filhos, desaprovação do tabagismo e regras em casa	Atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido	A atitude e a norma subjetiva mediaram a relação entre o controle psicológico dos pais e a frequência de comunicação sobre fumar e o comportamento de fumar dos filhos. Essas crenças também mediaram a relação negativa entre o conhecimento dos pais sobre as atividades dos filhos, a desaprovação do comportamento de fumar e as regras dentro de casa e o comportamento de fumar dos adolescentes.
Zhang, Li, & Li, 2014	660 estudantes cursando a 7ª e 8ª séries	Investigar a mediação das crenças maladaptativas sobre o uso da internet na relação entre o temperamento e o uso problemático da internet e, como moderadores dessa mediação, os estilos parentais	Estilos parentais (autoritativo, autoritário e permissivo)	Crenças maladaptativas	As crenças maladaptativas mediaram parcialmente a relação entre o esforço por controle e a disposição à raiva/frustração e o uso problemático da internet, e completamente a relação entre a busca por sensações e o uso problemático da internet. Os estilos parentais autoritativo e permissivo foram moderadores da relação entre a busca por sensações e as crenças maladaptativas.
Shi, Wang, & Zou, 2017	3289 estudantes cursando a 7ª, 8ª, 10ª e 11ª séries	Examinar a mediação da autoestima e da solidão na relação entre o funcionamento familiar e o vício na internet	Funcionamento familiar	Autoestima	A associação entre o funcionamento familiar e o vício em internet foi parcialmente mediado pela autoestima e pela solidão. Mais especificamente, a autoestima também possui influência sobre a solidão.
McArthur, Burke, Connolly, Olino, Lumley, Abramson, & Alloy, 2019	623 adolescentes de 12 e 13 anos e seu cuidador primário	Investigar as práticas parentais como preditoras da trajetória de esquemas positivos e negativos sobre si mesmo	Controle negativo, disciplina negligente e envolvimento dos pais	Esquemas positivos e negativos sobre si	O maior envolvimento dos pais na linha de base foi preditor de menos esquemas negativos sobre si na adolescência, e o menor envolvimento foi preditor de mais esquemas negativos sobre si. A disciplina negligente e o controle negativo não foram preditores dos esquemas negativos sobre si. As práticas parentais na linha de base não influenciaram a trajetória de esquemas positivos sobre si durante a adolescência.



**Figura 1.**

Fluxograma do processo de seleção de publicações para a revisão sistemática.